

Análise do Painel de Progresso do Clima para combater as alterações climáticas

18 de Julho, 2018

O Painel de Progresso do Clima (Climate Progress Dashboard) foi criado para ajudar os analistas, gestores de fundos e clientes da Schroders a acompanharem as ações climáticas. Cumprir os compromissos dos líderes globais de limitar os aumentos de temperatura a 2°C, exige a ação de várias áreas.

O painel traça o aumento a longo prazo das temperaturas implícitas pelos esforços em cada área, fornecendo uma visão panorâmica da velocidade e da escala das ações climáticas em todo o espectro de áreas que precisam de ser alteradas.

Quando lançado há um ano, o Climate Progress Dashboard destacou um aumento de temperatura de 4,1 graus. Desde então, caiu ligeiramente para 4 graus. Os indicadores estão a mover-se na direção certa, e há razões para otimismo olhando para os indicadores individuais. No entanto, exige-se ações mais rápidas e estão previstas algumas perturbações.

Um passo à frente, um passo atrás?

Recuando para rever os últimos doze meses, o gráfico abaixo mostra as mudanças no aumento de temperatura implícitos em cada indicador desde a primeira publicação. Enquanto os movimentos na direção errada (em direção a temperaturas mais altas) são iguais ao número que aponta para melhorias. Existem razões para otimismo no quadro geral.



O scorecard 2018 mostra uma imagem mista, com um pequeno movimento na direção certa. O uso crescente de veículos elétricos e tecnologias de energia limpa destacam a dependência de políticos para impulsionar a ação climática, que dado o seu impacto limitado até o momento, deve ser positivo.

Revisão dos indicadores:

Nesta atualização, foram introduzidas alterações no painel. Na categoria “Entrenched Industry”, foram criadas novas categorias para “Produção de Combustíveis Fósseis” e “Reservas de Combustíveis Fósseis”.

O painel mostrou que a produção de carvão caiu cerca de 1% ao ano nos últimos cinco anos. Por outro lado, a produção de petróleo e gás aumentou duas vezes nesse ritmo e apontou para um aumento muito maior da temperatura. Ambos os resultados dependem das suposições da IEA sobre o futuro mix de combustíveis. A nova medida aponta para um aumento de temperatura de 5,6 graus, valor que é inalterado em relação ao implícito.

Os gastos de exploração para crescer reservas mais rápido do que a procura vão aumentar o otimismo excessivo da indústria. Atualmente, a análise implica que as reservas de combustíveis fósseis estão a crescer a um ritmo consistente com um aumento de temperatura de longo prazo de 4,6 graus.